

Fazenda, 19,9,1912

Rangel:

A Academia está descendo porque a sina deste país é a descida. O primeiro erro da Academia foi fixar em 40 o numero de membros. A unica razão para a escolha desse numero, ou a dum numero qualquer, só pode ser um precedente_ a menos razoavel de todas as razões. Por capricho dum rei, a França organizou uma academia de 40_ e os nossos pitecos, zás, academia de 40! Mas se a França, por um criterio bastante cabo de esquadra, acha que os imortalizaveis devem ser 40, parece-me pretensão bastante pitecoide que um país como o nosso tambem pretenda tanto. Vem daí que para um Machado de Assis, um Bilac, um Neto, valores reais, torna-se necessario meter lá “enchimentos”, como o Dantas e outros. E a propria Francesa recorre a enchimentos_ uns marqueses, uns duques, uns prelados. O resultado vai ver, cá na nossa, que acabarão entrando até presidentes da Republica, porque não ha razão para que a um general Dantas Barreto não se siga um marechal Hermes da Fonseca. E assim a nossa Academia irá descendo, como tudo mais em nossa terra, até ficar uma panelinha de gente equivocada. Acho, pois, que um homem de letras visceral como você não deve nunca pensar em academizar-se. Muito preferivel que de fato te imortalizes com tres ou quatro romances á Flaubert, dos solidos e imperituros. A Academia está ficando a Guarda Nacional da Literatura Indigena.

Se sou maçon? Não. E não porque não tenho temperamento religioso nem politico, e a maçonaria me parece uma religião politica. E a maçonaria da roça ainda é menos que isto_ é a botica do Eusebio Macario portas a dentro. Acho, Rangel, que tudo quanto seja contacto com os netos do Pitecantropo que têm tres olhos deve ser evitado pelos que têm quatro_ os tres de todos os netos e o quarto, o olho estetico que falta a tantos academicos de letras perras. *Turris eburnea!*

E dela só sair para estudos do primata_ para analisa-lo, daguerreotipa-lo, nunca para confraternizar com ele.

A maior delicia da minha vida de roça aqui é justamente lidar com pintos, com perús, com bois e cavalos, e do bipede humano só me meter com esta insuficiencia mitral que é o caboclo da roça. Mesmo assim só lido com eles através do “administrador”, a ponte de ligação. E o caboclo ainda é a melhor coisa da nossa terra, porque analfabeto, simples, muito mais proximo do avô Pitecantropo do que os que usam dragonas ou cartola, e se dão ao luxo de ter ideias na cabeça, em vez de honestissimos piolhos.

Tambem não desisti do retorno á literatura. O Dantas Barreto encoraja-me, mas não acho ocasião_ vou protelando. Ontem deliberei-me. Fecundei o cerebro com

uma ideia e penso que com 15 dias de gestação sairá alguma coisa.

Ando, às furtadelas, escondido de mim mesmo, a reler Kipling, e meu proximo conto será feito sob sua egide. Um conto de animais, aves. Fiz um grande lago perto da casa e enchi-o de marrecos de Pekim, patos indigenas, gansos, mergulhões. E estou estudando o palmipede para escrever a historia do tanque. Contar a historia do fio d'agua que primitivamente alimentava um brejo e hoje me alimenta o tanque_ um brejo todo capituvras, peris, tabôas_ todo um pedaço da miuda flora aquatica. E com guarusinhos nos rastos, e trairas amigas do lodo, e baturas e saracuras amigas das minhocas e vermes paludicos. Fechei a saida da agua e ela foi crescendo e fogando as capituvras, expelindo as baturas_ e por fim os meus marrecos tomaram conta da superficie. Tudo isso olhado do ponto de vista dum pequeno picapau de cabeça vermelha que mora num velho esteio fincado ali na agua antigamente, não sei com que fim. Ele abriu na madeira, que é de lei, um buraco assim do tamanho duma jaboticaba das grandes e escuro como ela. Mora ali. Ha de ter ninho lá dentro, e espia pela entrada do buraco redondo, com apenas a cabecinha vermelha de fora. Evidentemente se julga dono da minha lagoa e dos meus marrecos. É a sua janelinha, aquele buraco. A qualquer ruido estranho, uma grita de gansos, uma pedra que eu atire contra o esteio, lá aparece a cabecinha vermelha a ver o que é.

Em suma: a cronica do tanque, porque creio que não passo dum cronista.

Parabens pela confiança. É a base de tudo. Sobrepe o teu juizo ao de todo mundo, inclusive o papa. Crê em ti mesmo, como o Cristo cria em si_ e afirma que és o Filho de Deus, e acabarás Filho de Deus_ se conseguires escapar do Juliano Moreira.

LOBATO